



COMMUNITY CHALLENGERS

KIT DE FERRAMENTAS DE MAPEAMENTO COMUNITÁRIO



RUMO A COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS & CLIMATICAMENTE INTELIGENTES ATRAVÉS DAS ARTES E DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL



Co-funded by the European Union

PRODUÇÃO INTELECTUAL 2

ESTE KIT DE FERRAMENTAS É PUBLICADO ENQUANTO PRODUÇÃO INTELECTUAL 2 DO PROJETO COMMUNITY CHALLENGERS, FINANCIADO PELO PROGRAMA ERASMUS+ DA UNIÃO EUROPEIA.

FOI CONCEBIDO NUMA LINGUAGEM AMIGÁVEL PARA JOVENS. A PARTE 1 DIZ RESPEITO AO TRABALHO OFFLINE E APRESENTA MÉTODOS DE ANÁLISE DA COMUNIDADE, EXPERIMENTAIS E PARTICIPATIVOS. A PARTE 2 É FOCADA NO MEIO ONLINE E CONTÉM UM GUIA PASSO A PASSO, DE DIGITALIZAÇÃO DE MAPAS COMUNITÁRIOS PRODUZIDOS POR JOVENS, COM RECURSO A FERRAMENTAS DE MAPEAMENTO DIGITAL, DESIGNADAMENTE O SOFTWARE GRATUITO MIRO.

O MANUAL ESTÁ DISPONÍVEL NUMA VERSÃO EM PDF E NUMA VERSÃO ONLINE COM RECURSOS INTERATIVOS ONDE OS/AS USUÁRIOS/AS PODEM DEIXAR COMENTÁRIOS E FEEDBACK.

ESTÁ DISPONÍVEL EM SEIS IDIOMAS: INGLÊS, ITALIANO, PORTUGUÊS, SÉRVIO, CROATA E LETÃO.

© PUBLICADO EM 12/2021



TABELA DE CONTEÚDOS

Introdução	01
PARTE UM. MÉTODOS DE ANÁLISE DA COMUNIDADE	03
1. Mapa da Comunidade	03
1.1 O que é um mapa da comunidade?	03
1.2 Estabeleça a sua comunidade	04
1.3 Descreve a tua comunidade	06
2. Abordagens ao mapeamento da comunidade	11
2.1 Mapeamento de Ativos da Comunidade	12
2.2 O problema e a árvore de solução	16
2.3 Estratégias de sustentabilidade como estudos de mercado	18
2.4 Observatório dos media	19
2.5 Análise SWOT	21
3. Exercícios de mobilização comunitária	24
3.1 Nível baixo de recursos necessários	25
3.2 Nível médio de recursos exigidos	31
3.3 Nível alto de recursos necessários	38
4. Outros recursos e links úteis	45
PARTE DOIS: Digital. Mapas da Comunidade Online	46
5. O software escolhido: MIRO	47
6. Principais características dos mapas digitais dos Community Challengers	49
7. Aspectos técnicos do MIRO	51
8. Como criar o seu mapa da comunidade digital no MIRO	52



INTRODUÇÃO

Sobre o projeto

O projeto Community Challengers tem por objetivo empoderar os/as jovens, através de ferramentas que os incentivem a refletir e a agir no âmbito da ação climática, assim como a mobilizar as comunidades em que vivem através de medidas inovadoras e apelativas. Foi desenvolvido pelo Consórcio de 7 parceiros: Bélgica, Croácia, Alemanha, Itália, Letónia, Portugal e Sérvia com especialização complementar no campo da educação ambiental, capacitação de jovens, artes, advocacia e empreendedorismo. O projeto tem a duração de dois anos (01/2021- 12/2022).

O projeto baseia-se num modelo de aprendizagem que combina educação, artes e empreendedorismo social, abrangendo tanto o nível intelectual, como emocional. O modelo de aprendizagem consiste em 4 passos: Aprender, Analisar, Criar, Defender Interesses (do inglês LACA- Learn, Analyse, Create, Advocate). Este método permite aos/às jovens aprofundar o conhecimento sobre as mudanças climáticas, analisar a sua comunidade do ponto de vista da sustentabilidade, formar uma visão para o futuro suportada por ferramentas de empreendedorismo e defender a mudança. As quatro etapas do modelo correspondem a quatro produções intelectuais do projeto. Estes são os resultados e conclusões apresentadas pelos parceiros do projeto, compilando informação relativa a factos ambientais. Encontra-se disponível em diversos formatos: um manual, um kit de ferramentas de mapeamento, inspiração e instruções para a criação artística e tutoriais em vídeo. Cada formato está ligado a um passo do modelo de aprendizagem:

1. Aprender: Manual de Ação Climática e Sustentabilidade (O1)
2. Analisar: Kit de ferramentas de mapeamento comunitário (O2)
3. Criar: Guia dos Desafios da Comunidade (O3)
4. Defender: Tutoriais de defesa de interesses (O4).

Os resultados são desenvolvidos e testados por todos os parceiros do projeto nos seus respetivos países. Jovens e técnicos/as de juventude são o principal grupo- alvo do projeto e acompanharão a testagem, participarão em workshops e darão o seu feedback para que os resultados sejam afinados e validados.

Sobre o Kit de Ferramentas

O Kit de mapeamento comunitário é a segunda produção intelectual do projeto e corresponde ao segundo passo do modelo LACA - ANALISAR. Tem por objetivos conjugar pesquisa offline, mapeamento, análise e reflexões na comunidade com uma ferramenta de mapeamento online; identificar questões ambientais e climáticas, bem como recursos, stakeholders, iniciativas e potenciais soluções, assim como agregar a discussão e o debate de diferentes perspetivas, em grupo; digitalizar e desenvolver a análise da situação da YEPP (Youth Organisation of the European People's Party) por forma a tornar-se uma ferramenta de mapeamento inovadora, sofisticada, baseada na visão e na ação, que reflita as necessidades de jovens e técnicos/as de juventude.

Espera-se assim que os/as jovens sejam capazes de fazer uma análise da sua comunidade em termos ambientais e climáticos, recorrendo a ferramentas como: pesquisa secundária e primária, safari fotográfico, entrevistas aos stakeholders, entre outras, e criem um mapa editável da sua comunidade, que possa ser alterado, desenvolvido e facilmente partilhado. Espera-se ainda que técnicos/as de juventude utilizem este kit na orientação de grupos de jovens, tanto no offline, realizando pesquisa, reuniões, discussões, etc., como online, criando mapas digitais da comunidade.

Espera-se ainda que stakeholders e decisores políticos locais, por sua vez, também participem no processo de elaboração de mapas comunitários que reflitam os pontos de vista e preocupações dos/as jovens e dos/as cidadãos/ãs. Os mapas devem ainda espelhar a visão destes/as jovens para as soluções, através de ideias, projetos, iniciativas sociais e outras ações a propor.

PARTE UM. MÉTODOS DE ANÁLISE DA COMUNIDADE

MAPA DA COMUNIDADE

1.1 O QUE É UM MAPA DA COMUNIDADE?

Um mapa da comunidade é uma ferramenta que analisa uma comunidade na sua capacidade de intervenção face a um determinado problema, apresentando-a num quadro/imagem claro, facilmente partilhável. O mapa deve identificar a origem do problema, o impacto do mesmo na vida das pessoas, possíveis causas e atividades/comportamentos já em curso, destacando estratégias de resolução desse mesmo problema.

O termo "mapa" refere-se tanto ao mapa geográfico como à ferramenta ou ao mapa em termos conceptuais. Isto porque a análise de uma comunidade se traduz num esquema de relações, causas e efeitos aplicáveis tanto ao nível geográfico, quanto ao nível conceptual.

1.2 ESTABELEÇA A SUA COMUNIDADE

Para criar um mapa da comunidade no que diz respeito à sustentabilidade ambiental, os/as jovens devem começar por discutir e identificar as principais características que definem essa comunidade, em áreas relevantes como: características demográficas, nível de desenvolvimento, desafios sociais e diversidade da população. Pessoas de comunidades de uma mesma cidade, poderão identificar características socioeconômicas que se apliquem à cidade como um todo. Ter em conta uma possível tendência para os/as jovens se focarem mais zona específica onde vivem e menos no todo; por outro lado, jovens de cidades pequenas podem ter a tendência de assumir que a realidade da sua comunidade se aplica às outras cidades à volta.

O primeiro passo a dar na criação um mapa da comunidade será então pedir aos/às jovens que façam um brainstorm (sessão de ideias criativas em torno de um dado tema) sobre as questões ambientais de que têm conhecimento e que observam à sua volta no dia-a-dia. Com base na visibilidade e recorrência destas questões, os/as jovens escolherão a escala do seu mapa. Este brainstorming pode ser realizado com todos/as os/ participantes sentados em círculo. Devem falar à vez sobre um dado problema ambiental de que tenham conhecimento e as suas ideias e pensamentos devem ser anotados em post-its e afixados num quadro.

Como orientação, o/a instrutor/a pode fornecer a lista de questões ambientais listadas no manual do projeto Community Challengers. Esta lista pode ser usada como ponto de partida, assim como para verificação. Caso sejam identificados problemas eventualmente demasiado específicos, os mesmos devem ser agrupados dentro de tópicos mais genéricos com base na seguinte lista:

-
- **DESFLORESTAÇÃO**
 - **SOBREPOPULAÇÃO**
 - **CONSUMO EXCESSIVO**
 - **DESTRUIÇÃO DA CAMADA DE OZONO**
 - **CHUVA ÁCIDA**
 - **ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E AQUECIMENTO GLOBAL**
 - **EXPANSÃO URBANA**
 - **POLUIÇÃO**
 - **LIXO INDUSTRIAL E DOMÉSTICO**
 - **PERDA DE BIODIVERSIDADE**

Exemplo: Para desenvolver este kit de ferramentas, foi criado um “focus group” (grupo de foco) em Loano, na costa noroeste da Itália. No início do exercício, os/as jovens participantes já conheciam a lista de tópicos proposta, mas identificaram os problemas de sustentabilidade ambiental abaixo, como sendo particulares na sua realidade. Com base na sua experiência pessoal, os problemas foram ligados aos tópicos da lista modelo, verificados e reformulados de uma forma mais genérica:

- Gestão insuficiente dos resíduos urbanos, tanto em termos de distribuição de contentores para reciclagem como de informação para o/a cidadão/ã (desperdício).
- Uso excessivo de carros particulares e mau uso do transporte público devido à falta de capilaridade do serviço (poluição).
- Incidência de desastres como cheias devido à má manutenção do leito dos rios e riachos (poluição, aquecimento global).
- Aumento da população durante o verão devido ao turismo (sobrepopulação, desperdício).

Com base no seu brainstorming, chegaram à conclusão de que estes problemas se aplicavam igualmente à maioria dos pequenos municípios da costa, pelo que criaram uma ferramenta baseada no município de Loano, mas que consideraram igualmente válida para outras comunidades.

1.3 DESCREVE A TUA COMUNIDADE

FACTOS E NÚMEROS

Depois de estabelecer a tua comunidade, é necessário legendar a imagem com factos e números.

“Factos” são dados quantitativos que descrevem o contexto e os seus problemas num valor numérico ou numa informação única, como por exemplo:

- Quantos moradores tem a comunidade?
- Quantas associações, instituições públicas ou empresas lidam problemas ambientais, e quais são?
- Os problemas incidem especificamente em determinadas áreas, ou estão espalhados por todo o território?

Muitos destes dados são fáceis de encontrar na Internet, ou podem ser solicitados a organizações que trabalham especificamente na recolha de dados, ou a associações ativas em questões ambientais (associações locais, observatórios nacionais).

‘« Números» são dados qualitativos que traduzem a perceção da comunidade em relação a si mesma. São opiniões, sentimentos e pontos de vista dos/as habitantes em relação à sua qualidade de vida e, em particular, em relação às questões ambientais. Os “números» acrescentam uma perceção subjetiva à pesquisa, revelando aquilo que para os membros de uma dada comunidade é experienciado, como problema (e o que não é).

Estes dados podem ser recolhidos usando o mesmo grupo de jovens que constituiu a amostra da pesquisa se o mesmo tiver uma dimensão suficiente e for diversificado. O grupo pode ser alargado através da realização de entrevistas no terreno, pedindo aos/às moradores/as exemplos de problemas ambientais, apontando causas e soluções. De notar que a realização deste tipo de entrevistas pressupõe algumas normas a seguir: deixar claro o propósito da entrevista, obter a autorização do/a entrevistado/a para a utilização das suas respostas e assegurar a privacidade em caso de publicação de dados.

SAFARI FOTOGRÁFICO

Outra ferramenta que pode ser usada nesta fase, que acrescenta um elemento visual aos dados recolhidos, sendo ao mesmo tempo, uma tarefa divertida, é o safari fotográfico: ir "à caça" dos tópicos identificados na pesquisa" e fotografá-los com um telemóvel.

Os/as jovens devem tirar fotografias, na sua comunidade, de:

- Lugares positivos
- Lugares desconhecidos
- Questão ou local preocupante/área em decadência
- Local de aprendizagem/artes e cultura,
- Locais públicos ou políticos (onde decorre a tomada de decisões)
- Locais negativos (locais com má reputação ou impacto negativo sobre o meio ambiente).
- Sem acesso

Os/as participantes podem dividir as perguntas e trabalhar em equipas de dois. Em seguida, os/as participantes devem partilhar as suas fotos com todo o grupo. Que temas chave surgiram? Que serviços e facilidades são oferecidos? Que competências existem na comunidade?

PESQUISA

Os factos e números também podem ser pesquisados dividindo o grupo de jovens em equipas de 3-4 pessoas. Cada equipa fica encarregue de blocos específicos de perguntas, ou pode respondê-las como trabalho de casa. Peça às equipas que façam a recolha de dados através da internet, ou através de fontes públicas e que anotem os resultados em 1-2 páginas.

1. Descrevem a sua área de intervenção (comunidade). Quais as características da sua área (número de habitantes, estrutura demográfica, perfil socioeconómico, por exemplo, taxa de desemprego, grupos étnicos, religiosos e culturais)?
2. Que grupos comunitários (étnicos, religiosos, culturais, etc.) recebem (ou têm acesso a) serviços prestados pelo Estado, por ONGs, ou outros? Existe algum grupo marginalizado?
3. Quantos jovens vivem na região? Dispõem de que infraestruturas de ocupação de tempos livres? Que serviços são prestados pelo Estado? Por ONGs?
4. Existem serviços para jovens em risco?
5. Quantas escolas existem na zona? Implementam programas inovadores? Existe ligação entre as escolas e a comunidade e os serviços de juventude e as escolas?
6. Que problemas associados à educação podem ser identificados (por exemplo, abandono escolar, exclusão de grupos minoritários da educação de alta qualidade)?
7. Que tipo de oportunidades existem para os/as jovens expressarem as suas necessidades e desejos? Como podem influenciar a tomada de decisões?
8. Quantas iniciativas existem, como start-ups, direccionadas para as necessidades da comunidade? Tais iniciativas, são apoiadas pelo governo local? Quantas associações, instituições públicas ou empresas lidam com problemas ambientais, e quais são?
9. Existem negócios ou atividades que representam um risco ambiental? Os problemas estão relacionados com áreas específicas, ou são transversais a todo o território?

ENTREVISTAS À COMUNIDADE

A realização de entrevistas à comunidade é uma forma de envolver ativamente membros da comunidade no processo de tomada de decisões. É uma forma de pesquisa baseada na ação, assente nos seguintes princípios:

- Não fazer pelas pessoas coisas que elas próprias possam fazer!
- Desenvolver os recursos de uma comunidade, fazendo perguntas às pessoas.
- Sendo curioso e aberto a tudo o que acontece à nossa volta.

O/a formador/a pode dividir os/as participantes em grupos de 3-4 pessoas. Peça-lhes que entrevistem 5 a 10 residentes da sua comunidade no sentido de perceber o que pensam em relação a problemas específicos desse local. Possíveis perguntas:

- Na tua opinião, como está a tua comunidade? De que recursos dispõe? Que oportunidades existem de participação na tomada de decisões? Que problemas identificas?
- Se pudesses mudar algo na tua comunidade, o que seria?
- O que farias?
- Gostarias de ser um agente de mudança na tua comunidade?

O objetivo desta fase da pesquisa (processamento de todos estes dados) é obter uma descrição do contexto da comunidade, refletido no mapa.

Se desejado, com base na opinião/perceção do grupo de jovens e das pessoas entrevistadas (sendo solicitado de forma explícita), pode incluir-se uma escala de severidade relativa aos aspetos ambientais identificados. A escala pode ser construída aplicando várias técnicas:

-
- Descrevendo a gravidade com um valor numérico: escrito num post-it.
 - Estabelecer um método sociométrico: os/as jovens participantes desenham uma linha no chão; num extremo da linha é indicado o valor 0, no outro o valor 10, no meio 5, e pede-se aos/às jovens que se coloquem na linha de acordo com a gravidade do problema: o valor final é estabelecido como um voto maioritário. The different severity levels can be shown on the map with graphic elements.

2. ABORDAGENS AO MAPEAMENTO DA COMUNIDADE

Um mapeamento da comunidade é uma análise completa da situação em comunidades específicas. Fornece a base sobre a qual ações futuras podem ser construídas, com foco nas seguintes questões pilares:

- Quais as necessidades e desafios mais marcantes na área em causa?
- Quais os recursos de que dispõe?
- Qual a opinião dos/as jovens dizem sobre região e o acham que deveria ser mudado?

Embora o objetivo deste conjunto de ferramentas seja o de fornecer um instrumento de caracterização da comunidade em termos de sustentabilidade, o mapeamento da comunidade pode ser útil também noutras áreas. Por exemplo, em diversos campos de pesquisa uma vez que disponibiliza uma análise de amplo espectro sobre recursos disponíveis; no estabelecimento de novos contatos com organizações, projetos e iniciativas locais existentes; pode ainda funcionar como um primeiro canal de ativação da comunidade em relação a um dado problema.

Adicionalmente, o mapeamento da comunidade oferece aos/às jovens uma oportunidade de trabalho conjunto num tema concreto e tangível desde o início da sua participação, na causa da sustentabilidade, ou em qualquer outra causa. A análise do contexto existente ajuda a identificar lacunas e fragmentações nas estratégias de sustentabilidade: os resultados disponibilizados constituem uma ferramenta muito útil no sentido de atrair a atenção dos altos responsáveis pelas políticas do sector. De acrescentar ainda que, muitas vezes é necessária uma análise sistemática da situação para conseguir financiamento para um dado projeto, seja de sustentabilidade, ou outro. For these many reasons, let us dwell a little on the various methods of carrying out a situation analysis.

Por estas muitas razões, detenhamo-nos um pouco nos vários métodos para realizar uma análise de situação.

2.1 MAPEAMENTO DE ATIVOS DA COMUNIDADE

Este método pressupõe reunir um grupo diversificado de pessoas da comunidade com problemas de sustentabilidade ou que possam melhorá-la: jovens e idosos, trabalhadores e profissionais, mulheres e homens, professores e diretores, funcionários e funcionários do governo, pessoas envolvidas em serviços ou empreendimentos. Na fase do desenvolvimento de estratégias de sustentabilidade, é importante encorajar uma forte participação de representantes e reunir diferentes perspectivas. Nesta fase, o objetivo é fazer perguntas e sondar a comunidade para identificar preocupações chegar à raiz dos problemas. Os/as jovens podem coletar dados, avaliá-los e decidir em que assunto ou problema pretendem concentrar-se. Ao recolher os dados, é também importante avaliar todas as atividades que possam ter impacto na sustentabilidade, ou que estejam a enfrentar algum tipo de problema relacionado com a mesma. Aqui se incluem pequenas empresas, lojas de retalho, grupos comunitários, organizações não governamentais e serviços públicos do governo que tenham a função de melhorar a comunidade. No final do processo, podem desenhar um mapa físico com todas as organizações da comunidade, moradas e a lista dos serviços que prestam. O último passo é apresentar um resumo dos resultados à comunidade e desenvolver um plano de sustentabilidade.

Informações básicas Área geográfica / administrativa	<ul style="list-style-type: none">• Fronteiras exatas• Sobreposição com divisões administrativas?
Desenvolvimento histórico e identidade da área	<ul style="list-style-type: none">• Eventos e desenvolvimentos considerados relevantes para a situação• Não é necessária uma análise histórica profunda.
Dados demográficos	<ul style="list-style-type: none">• Número de habitantes, densidade populacional• Estrutura demográfica, em comparação com a região ou o país• Perfil sócio-económico• Grupos étnicos, religiosos e culturais, minorias

<p>Os/as jovens Situação sócio-económica/ Serviços para a juventude/ Educação, Formação e Aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dados referentes à situação socioeconómica, ao estado de saúde e à situação educativa dos/as jovens • Ocupação de tempos livres para os/as jovens • Serviços para jovens (prestadores de serviços, grupos-alvo) • Serviços específicos para jovens em risco • Escolas e outras oportunidades educacionais na área (da pré-escola à universidade) • Educação em sustentabilidade para os/as jovens • Programas inovadores ministrados nas escolas • Ligações entre as escolas e a comunidade ("escolas abertas"): Problemas associados à educação, por exemplo, exclusão de certos grupos da educação de alta qualidade, abandono escolar, etc. • Cooperação entre os serviços de juventude e as escolas • Sistemas de apoio para a transição da escola para a vida adulta e profissional
<p>Sector público</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Description of the structure of the public authorities • Responsibility for the area; power division between the local level and regional/national levels • Current priorities of the local government, in particular related to youth, education, urban/rural regeneration • Other public programmes benefiting the area, specifically in the area of youth, education, urban/rural regeneration • Participatory policies; opportunities to influence public policy-making
<p>Sector privado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura económica da área • Negócios e locais de trabalho preponderantes • O papel do pequeno negócio • Desenvolvimento económico nos últimos anos e perspetivas futuras
<p>Independent sector</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades das organizações não governamentais na área • Especificamente: associações de jovens • Igrejas, comunidades religiosas
<p>Conclusion</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Principais desafios e recursos disponíveis

Para aprofundar a pesquisa, poderá usar mapas do território (geralmente fornecidos pelas câmaras municipais, postos de turismo, ou disponíveis na web), dividir o grupo em equipas de 3 a 4 e trabalhar sobre esses mapas: codificar e marcar zonas de pequenos negócios, áreas em decadência ou com potencial, atividades que representam risco ou oportunidades para a sustentabilidade, áreas onde os resíduos podem ser tratados, etc. Discuta o potencial identificado, ou aquilo que não está a ser aproveitado, e pense em negócios fazem falta na comunidade e que ainda não existem.

É importante que este exercício seja feito sobre uma zona familiar para os/as participantes. Se o grupo representar várias localidades, pode ser subdividido em grupos mais pequenos, com base na sua origem.

Alternativamente, os/as jovens podem desenhar um mapa geográfico aproximado: estradas, cidades, colinas, fronteiras – tudo o que seja relevante para a caracterização da área em análise. É importante lembrar que o mapa não tem de ser preciso ou detalhado. No passo seguinte, o grupo pode ser dividido novamente em equipas de 3 a 4. Usando diferentes cores para diferentes tipos de organização (por exemplo, verde para fábricas, amarelo para lojas, vermelho para habitação, azul para edifícios governamentais, etc.) cada equipa pode destacar diferentes características da comunidade. Todo o grupo identificará então alguns dos fatores positivos na comunidade local, bens e recursos locais, respondendo às seguintes perguntas:

- Que serviços e instalações dispõe a comunidade?
- Que competências tem a comunidade?
- Que questões de sustentabilidade (exemplo: resíduos, expansão urbana, poluição) estão em causa? Onde?
- Que áreas representam um risco ambiental?

Na última parte, os/as participantes são convidados a escrever em post-its algumas das suas emoções ou sentimentos em relação a diferentes partes da região analisada, edifícios e instalações. Podem ser positivos ou negativos. Os post-its devem ser afixados sobre o mapa. A seguir, o grupo identificará alguns aspetos que querem melhorar na sua comunidade, questões ou preocupações, assim como áreas, ou temas que requeiram uma pesquisa mais aprofundada.

No final da composição do mapa, é necessária uma reflexão participativa onde todos partilhem o que pensam sobre a atividade, onde se explorem os pressupostos e as questões subjacentes às atitudes de cada um e onde se discuta o porquê de diferentes pessoas terem diferentes perceções. Os/as jovens devem questionar-se sobre o porquê de algumas áreas no mapa terem muitos comentários positivos e outras, muitos negativos. Mais importante, devem se concentrar-se em identificar os temas-chave que surgiram. De que forma esta atividade ajuda a implementar ações amigas do ambiente, contando com a ajuda da própria comunidade?

Esta atividade pode conduzir diretamente a uma análise mais aprofundada que pode ser desenvolvida conforme se apresenta de seguida.

2.2 O PROBLEMA E A ÁRVORE DE SOLUÇÃO

A árvore de problemas e soluções é uma ferramenta de Abordagem do Desenvolvimento Comunitário Baseado nos Recursos. Como o próprio nome indica, a ABCD (Asset-Based Community Development) é uma estratégia de desenvolvimento da comunidade, assente nos seus próprios recursos. Foi desenvolvida por John P. Kretzmann e John McKnight que defendem que "Todas as pessoas têm capacidades, habilidades e dons. Sempre que uma pessoa faz uso das suas capacidades, a comunidade fica mais forte e a pessoa mais poderosa. É por isso que comunidades fortes são fundamentalmente locais onde as capacidades dos/as residentes são identificadas, valorizadas e utilizadas. Comunidades fracas são aquelas que, por uma razão ou outra, não conseguem mobilizar as competências, capacidades e talentos dos seus habitantes ou membros." [Building Communities from the Inside Out: A Path Toward Finding and Mobilizing a Community's Assets, Evanston, IL: Institute for Policy Research 1993.

Partindo deste pressuposto, Kretzmann e McKnight desenvolveram uma série de ferramentas que podem ajudar a identificar as competências dos residentes e a aplicá-las no desenvolvimento da comunidade.

A análise da árvore de problemas é fulcral em vários métodos de gestão de projeto e está bastante desenvolvida em agências de desenvolvimento. Esta metodologia ajuda a identificar soluções mapeando a anatomia de causa e efeito em torno de um dado problema. Semelhante a um mapa mental, mas mais estruturado e com as seguintes vantagens:

-
- O problema pode ser repartido em fatias mais pequenas, mais fáceis de gerir; permite uma priorização mais clara dos fatores e ajuda a manter o foco nos objetivos.
 - Permite uma compreensão alargada do problema e das respetivas causas, frequentemente interligadas e até contraditórias. Este é, muitas vezes, o primeiro passo para encontrar soluções vantajosas para ambas as partes.
 - O método identifica as questões e argumentos que constituem o problema e ajuda a determinar os responsáveis políticos e os processos de cada etapa.
 - Pode ajudar a identificar a eventual necessidade de mais informação, provas ou recursos no sentido de criar uma causa robusta, ou elaborar uma solução convincente.
 - Problemas correntes - em vez de questões aparentes, futuras ou passadas - os problemas identificados e abordados são atuais. O processo de análise muitas vezes ajuda a construir um sentido compartilhado de compreensão, propósito e ação.

Para desenhar uma árvore de problemas, deve dividir-se o grupo de jovens em equipas de 3 a 4 pessoas. Cada equipa deve identificar um problema central no sector da sustentabilidade na sua comunidade, identificar os efeitos e as raízes que os originaram. Cada grupo escreve então o problema no centro do tronco de um desenho de uma árvore. Do tronco, brotam ramos: cada um representando um efeito, consequências do problema - indiretas e a longo prazo; devem ser escritas no ramo algumas palavras ou uma frase a descrever o problema. Cada raiz, por oposição, representa uma causa: a origem do problema, aquilo que se deve abordar diretamente para chegar ao problema nuclear. Uma vez desenhada, a árvore pode evoluir para uma árvore de soluções, acrescentando-se em torno das principais causas e consequências, as possíveis soluções que, por sua vez, podem servir de base a um plano de ação para promover a sustentabilidade na comunidade.

2.3 ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE COMO ESTUDOS DE MERCADO

O mundo empresarial fornece continuamente exemplos e ferramentas de análise para resolução de um problema comunitário; ao analisar os respectivos contextos do ponto de vista empresarial, é possível focar num nicho de mercado - um pequeno segmento da população ou de um mercado, específico e bem definido. Ao identificar "lacunas" ou necessidades do mercado, desejos e exigências que não estejam a ser completamente satisfeitas, ou que não estejam a ser atendidas de todo, pelas empresas ou organizações, é possível desenvolver um produto ou serviço de resposta a essa necessidade e assim "criar" um nicho de mercado. Da mesma forma, um mapa da comunidade baseado em questões de sustentabilidade pode centrar-se num segmento mais pequeno com necessidades por resolver, como por exemplo, falta de transportes públicos, ou um ciclo de detritos ineficiente. Para o fazer, o grupo de jovens pode pedir ferramentas emprestadas à área do market research (estudos de mercado),

Os estudos de mercado podem fornecer informação crucial sobre hábitos, preferências, opiniões e necessidades de atuais e potenciais clientes e beneficiários, assim como ajudar a manter o foco nos pontos que a comunidade identifica como necessidades urgentes, e a identificar potenciais hábitos que a comunidade esteja disposta a mudar para melhorar a sua qualidade de vida (do ponto de vista da sustentabilidade).

Alguns dos métodos de estudos de mercado mais amplamente utilizados são:

- Inquéritos (questionários através de entrevistas individuais, por telefone, e-mail ou através de inquéritos online)
- Focus groups (num dado grupo, um facilitador usa uma linha de discussão)
- Entrevistas pessoais (para obter mais dados subjetivos do que através de pesquisas, são feitas perguntas não estruturadas e mais abertas)
- Observação (observação dos consumidores/beneficiários em ação)

2.4 OBSERVATÓRIO DOS MEDIA

A análise do ambiente à volta das empresas é um processo tipicamente utilizado pelas empresas e organizações, no sentido de monitorizar o seu ambiente interno e externo em busca de indicadores de mudança que se possam traduzir em novas ameaças e oportunidades. É frequente os/as decisores/as recorrerem a sondagens ao ambiente para recolher, organizar e analisar dados relativos aos seus ativos, podendo assim adequar planos estratégicos e tomadas de decisão. Nos negócios, o observatório dos media fornece informação credível e relevante (que de outra forma não seria identificada pelas fontes internas) através de: artigos de opinião, avaliação de dados online, redes sociais, revisão de políticas, elogios da concorrência e solicitando opinião a todas as entidades que lidam com a empresa, e.g. clientes, administração, colaboradores, entre outras estratégias.

A análise dos media é um trabalho de descoberta. Os bons pesquisadores fazem todo o tipo de atividades para tentar identificar as tendências de mudança no mundo: notícias, blogs, televisão e YouTube, e assim por diante. O seu objetivo é descobrir pistas, ideias, pensamentos e partilhá-los com o seu grupo e com a sua comunidade.

O observatório dos meios deve, por definição, ser mais abrangente do que os estudos de mercado e do que a monitorização que se faz regularmente nas organizações. Deve partir de um olhar mais transversal sobre aquilo que são as forças e os desenvolvimentos que moldam os interesses da organização.

Na monitorização dos media, é obrigatório manter uma visão aberta sobre o que pode ser importante e recolher ideias e informações da forma mais ampla possível. Igualmente importante é não deixar que pressupostos, um conhecimento ou as expectativas já existentes sobre o tema, possam de alguma forma limitar a análise.

A metodologia mais recente neste campo centra-se na observação dos media. Através desta abordagem moderna, a pesquisa torna-se mais dinâmica e envolvente, adequada aos/às jovens. No entanto, e uma vez que a sondagem ao ambiente está normalmente integrada numa abordagem mais ampla, a melhor forma de a usar num processo de mapeamento da comunidade será compreendê-la na sua dinâmica de permanente atualização, acompanhar as mudanças e, assim, manter o mapa da comunidade sempre atualizado.

A tarefa consiste em nomear alguns/as jovens para observar o que é publicado/dito nos media. Cada observador/a deve criar alertas (como os alertas do google) para os tópicos relevantes para a comunidade, usando palavras de pesquisa (query words), como o nome da sua cidade e o tema que querem pesquisar. Podem verificar os resultados com a frequência que entenderem: diária, semanal, mensal. O grupo deve então agendar uma data para a partilha de resultados, por exemplo, uma vez por mês. Caso os/as observadores/as dos media tenham atualizações relevantes, o grupo terá acesso à mesmas podendo incorporá-las no seu mapa da comunidade.

2.5 ANÁLISE SWOT

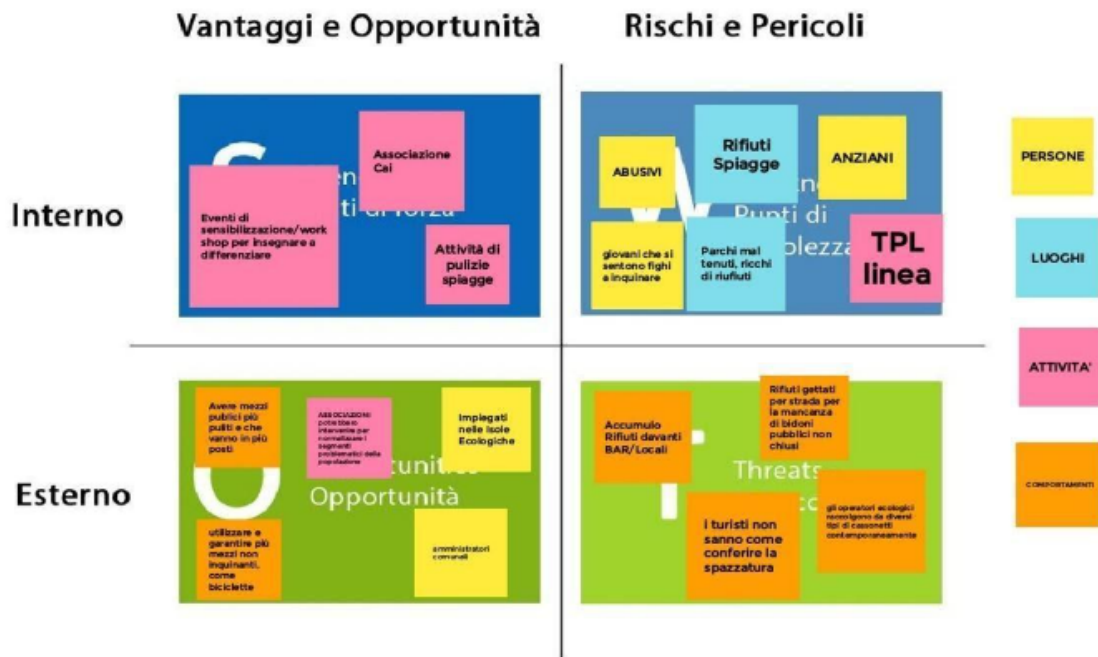
Uma vez conhecida a comunidade em análise, o grupo de jovens precisa de uma ferramenta de pesquisa que vá ao detalhe dos problemas e possíveis soluções. Fizemos uma simulação ampliada com outra ferramenta que vem da cultura empresarial, a análise SWOT. Este modelo, nascido no contexto do planeamento estratégico de projetos e empresas, é muito versátil e também se adapta a um mapeamento da comunidade. Adicionalmente é fácil de visualizar sob a forma de tabela: no lado esquerdo da tabela, estão os elementos positivos: os pontos fortes e as oportunidades. Os 'pontos fortes' representam tudo aquilo que na comunidade são bons exemplos de sustentabilidade ambiental ou que podem contribuir para resolver um problema. As 'Oportunidades' representam forças de mudança que ainda não estão ativas dentro da comunidade, mas que podem vir a estar. No lado esquerdo estão os elementos negativos: as 'fraquezas' representam todas as questões de sustentabilidade ambiental existentes não resolvidas, e as 'ameaças' são tendências negativas de mudança que podem piorar a situação. A linha superior representa os fatores internos, a linha inferior representa os externos.

	Fatores Positivos (ajudam a alcançar o objetivo)	Fatores Negativos (dificultam o alcançar do objetivo)
Fatores Interno	Pontos fortes	Pontos fracos
Fatores Externos	Oportunidades	Ameaças

Fonte: <https://freesvg.org/swot-en> [display próprio]

Na fase seguinte o grupo vai passar à categorização de dados seguindo a lógica do quadro acima. Devem assim criar post-its, com os dados arrumados por categorias e numa lógica de positivo e negativo: **peçoas** (indivíduos ou stakeholders que lidam com questões ambientais e segmentos da população especificamente envolvidos num problema); **lugares** (locais com potencial para serem parte da solução e locais problemáticos); **atividades** (organizações ou empresas com comportamentos exemplares e empresas com atividades prejudiciais à sustentabilidade ambiental) e **comportamentos** (boas e más práticas). Cada post-it deve conter apenas um ponto. É importante estabelecer um código de cores para distinguir cada categoria. Seguidamente, o grupo vai então preencher o quadro SWOT com os post-its, colando cada um no quadrante a que corresponde: força, oportunidade, fraqueza ou ameaça. Caso se pretenda classificar os problemas também por ordem de gravidade, devem diferenciar os mais urgentes dos menos. Exemplos de como podem fazê-lo: colocar as situações mais urgentes mais acima e as menos graves abaixo; atribuir uma pontuação de acordo com o grau importância; usar post-its de tamanhos diferentes consoante a gravidade de cada ponto.

Exemplo: os/as jovens de Loano usaram um quadro branco virtual. Destacaram os idosos e os residentes estrangeiros em situação irregular (peçoas, a amarelo) como categorias fracas, em risco de comportamento problemático; operadores ecológicos e administradores municipais (peçoas, a amarelo) como categorias passíveis de ser educadas no sentido de tornar a sua ação em prol do ambiente mais abrangente e decisiva. Entidades e suas possíveis iniciativas (rosa) foram incluídas nos pontos fortes e nas oportunidades: dias de limpeza de praia ou eventos de sensibilização como possíveis ações construtivas e pelo menos uma associação que já tenha realizado ações desse tipo; Neste caso, o grupo não aplicou uma escala de gravidade, mas adotou um esquema de tamanhos, em que o tamanho do post-it correspondia ao "tamanho" do problema. O resultado final da análise ficou com o seguinte aspeto:



FONTE: YEPP ITALIA [DISPLAY PRÓPRIO]

Online

O passo final da integração da análise SWOT no mapa da comunidade é a sua colocação num formato online, fácil de usar, compartilhável e atualizável ao longo do tempo, e que utilize uma categorização visual simples por categoria (e.g., plataforma Miro). A Parte 2 deste Guia descreve como usar o Miro enquanto ferramenta de mapeamento comunitário.

3. EXERCÍCIOS DE MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Na secção seguinte, apresentamos uma seleção de diferentes exercícios que podem ser testados e implementados ao nível local, ordenados do menos exigente para o mais exigente em termos de recursos necessários.

Para assegurar uma preparação fluida dos/as formadores/as e participantes enquanto potenciais disseminadores, cada exercício é apresentado sob a forma de tabela e dividido de acordo com os resultados esperados, respetivos passos, e métodos para o envolvimento de stakeholders. Neste contexto, os/as participantes podem ser cidadãos/ãs individuais, representantes de ONGs, empresas, escolas, responsáveis pela criação de políticas ou pessoas envolvidas em processos de tomada de decisão. A questão do envolvimento pressupõe o intercâmbio e envolvimento das partes no mapeamento da comunidade, a apresentação ou acompanhamento de discussões, offline e online, através de técnicas como o “pau falante”, escuta ativa no seio de pequenos grupos ou recolha de opiniões online. Estes métodos podem variar em função do respetivo contexto, da componente cultural e da estrutura de cada workshop. Cada tabela de exercícios contém ainda estratégias para envolver os/as jovens, uma lista de materiais necessários à realização do exercício e dicas para os/as formadores/as com informação útil sobre como começar e como terminar a atividade, perguntas de *debrief* ou recomendações sobre tópicos interculturais/sociais/ políticas a considerar.

3.1 NÍVEL BAIXO DE RECURSOS NECESSÁRIOS

UNIR DE GRUPOS PARA UMA AÇÃO CONJUNTA	
Format	Discussão/encontro/reunião de bairro
Tipo	Misto
Resultado esperado	<ul style="list-style-type: none">• Reunir diferentes grupos comunitários para uma ação conjunta e um objetivo comum, como por exemplo, proibir o novo reator da Planta Nuclear de Krško (Croácia);• Desenvolver uma estratégia e um plano de ação pública de grupo que reúna diferentes grupos.
Passos da atividade	Pesquisa, trabalho de campo, recolha de material, escrita.
Métodos para envolver os stakeholders	<ul style="list-style-type: none">• Publicar entrevistas, vídeos e gravar podcasts;• Usar redes sociais e sites na Internet para sensibilizar a comunidade sobre questões delicadas;• Organizar o encontro de grupos ativos;• As ações podem ser baseadas na interpretação crítica e humorística de diversos problemas.
Métodos para envolver os/as jovens	<ul style="list-style-type: none">• Através de palestras públicas e painéis de discussão em escolas secundárias e universidades;• Ativações em festivais (música eletrónica).
O que é necessário?	Impressora, papel, slides, fita-cola, altifalantes e microfone de lapela, sala organizada em disposição de sala de aula.
Dicas para os/as formadores	<p>O ponto mais importante é que os/as formadores/as se coloquem ao nível dos/as jovens, sem hierarquia.</p> <p>Nesse sentido, é importante incluir ações, linguagem e referências próprias de uma geração jovem: férias ativas na natureza, ciclismo, música eletrónica, democracia direta, fluidez de género, redes sociais como ferramentas de comunicação e criatividade.</p>

DISCUTIR E ANOTAR	
O principal objetivo é recolher ideias e experiências sobre questões ambientais e discuti-las em conjunto dentro de cada grupo. O professor de ciências da escola local será convidado e fornecer mais informações sobre os vários processos ambientais.	
Formato	Discussão/encontro/reunião de bairro
Tipo	Presencial (2 horas)
Resultado esperado	Discutir todas as opiniões e experiências de forma a ver o problema sob uma perspetiva diferente e identificar possíveis soluções.
Passos da atividade	<p>Antes da atividade: Criar um plano de comunicação para redes sociais, a anunciar a realização da reunião pública (cartazes, vídeo e convites).</p> <p>Durante o dia de atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Energizar. • Fazer a Introdução ao evento - o propósito e as tarefas; • Dividir os/as participantes em pequenos grupos; • Dinamizar uma discussão sobre diferentes partes da comunidade. • Abordar as melhorias necessárias, problemas e boas práticas; • Discutir, entre todos, os principais problemas identificados dividindo-os por grau de gravidade; • Criar um quadro resumo com as principais ideias/problemas; • Fazer a avaliação.
Métodos para envolver os stakeholders	Para envolver os/as vários/as responsáveis locais no mapeamento, convidar os/as professores/as de ciências e química das escolas locais para falar com o grupo sobre os diferentes processos na natureza.
Métodos para envolver os/as jovens	Por forma a envolver os/as jovens no processo de mapeamento, incentivar a sua participação na reunião de discussão, dando-lhes a oportunidade de falar sobre os aspetos que desejam ve mudados na sua comunidade.
O que é necessário?	Materiais para o quadro resumo (mood board): papel, marcadores, cola, tesouras, imagens, jornais, revistas, etc.
Dicas para os/as formadores/as	<ul style="list-style-type: none"> • O/a formador/a deve ser encorajado/a a dinamizar discussões em torno das questões ambientais que afetam a comunidade; • O/a formador/a deve encorajar os/as participantes a olhar para as situações de um ângulo diferente para iniciar a discussão; • Se o/a formador/a perceber que os/as participantes não estão suficientemente ativos, pode propor um jogo energizador; • No final, os/as formadores/as devem sugerir a avaliação do trabalho e falar sobre os benefícios desta atividade.

IDENTIFICAR O QUE ESTÁ BEM	
Formato	Discussão/encontro/reunião bairro, assembleia comunitária, espaço aberto, exposição ao ar livre.
Tipo	Misto
Resultado esperado	<p>Criar uma iniciativa local de sensibilização para um problema específico da cidade, numa abordagem positiva.</p> <p>Exemplo: Em Zagreb (Croácia) uma possibilidade de iniciativa seria aumentar a consciência para a riqueza hídrica da cidade e para a sua exploração.</p>
Passos da atividade	Pesquisa, trabalho de campo, recolha de material, construção das etapas basilares do projeto, passagem à ação (realizar um concurso de obras de arte sobre o tema, organizar a exposição das obras e fazer uma palestra pública).
Métodos para envolver os stakeholders	<ul style="list-style-type: none"> • Publicar entrevistas, vídeos e textos nas redes sociais, fazer petições e enviá-las às entidades envolvidas no tema; • Convidar estas entidades para palestras públicas sobre temas relacionados (por exemplo, a riqueza das correntes hídricas de Zagreb).
Métodos para envolver os/as jovens	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras públicas e painéis de discussão em escolas secundárias e universidades; • Ativações em festivais (música eletrónica); • Usar as redes sociais (especialmente Instagram e TikTok); • Organizar um concurso para melhor vídeo/ conto/ banda desenhada/ livro/ pintura/colagem. Atribuir um prémio simbólico aos melhores;
O que é necessário?	Laptop, impressora, altifalantes e microfone, projetor, tela de projeção, prémios simbólicos (artigos de desperdício zero como, cosméticos e sabonetes, garrafas de água, sacos de compras...)
Dicas para os/as formadores/as	<p>É importante que os/as formadores/as trabalhem o tema e o tornem atrativo para a comunidade e para os/as jovens participantes. Devem enfatizar algo positivo, que seja motivo de orgulho para a comunidade, representativo do que os torna mais fortes.</p> <p>Exemplo: Relativamente aos recursos hídricos de Zagreb, devem enfatizar a riqueza das águas e abordar formas de as proteger, em vez de enfatizar a raiva e a negatividade para com os responsáveis e para com as entidades que as exploram - este é apenas o segundo passo, depois de fortalecer a comunidade em relação aos aspetos positivos dos seus bens comuns.</p>

JUNTOS CONTRA OS PLÁSTICOS	
Formato	Discussão/encontro/reunião de vizinhos, espaço aberto
Tipo	Presencial
Resultado esperado	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes grupos comunitários a fim de proibir a utilização de plásticos de usar e deitar fora; • Coligir as estratégias de ação pública dos diferentes grupos; • Criar um plano comum para uma ação de grupo, estabelecendo-se um trabalho em rede entre os grupos interessados; • Criar uma “pool” [repositório] de conhecimento acessível a todos;
Passos da atividade	Pesquisa, recolha de material, elaboração de perguntas para um quiz sobre plásticos de utilização única, pesquisa para filmes, envio de convites para o quiz, implementação do quiz, exibição dos filmes, palestra pública sobre o tema.
Métodos para envolver os stakeholders	<ul style="list-style-type: none"> • Publicar entrevistas, vídeos e textos em podcasts; • Dinamização de redes sociais e sites no sentido de sensibilizar as comunidades sobre a questão dos plásticos de usar e deitar fora; • Organizar conversas públicas sobre este problema que afeta a população humana; • Convidar os stakeholders para conversas públicas; • Proceder à recolha de assinaturas para as petições;
Métodos para envolver os/as jovens	<ul style="list-style-type: none"> • Convidar os/as jovens a participar no quiz, exibição de filmes e palestra pública; • Ativações em festivais (de preferência em vários).
O que é necessário?	Impressora, papéis, fita-cola, altifalantes e microfone, projetor, tela de projeção, prémios para os vencedores do quiz.
Dicas para os/as formadores/as	<p>É importante escolher/produzir um filme que mostre os/as jovens em ação e demonstre como realmente é possível fazer a diferença. Escolher o filme certo que enfatize o papel e a força de uma comunidade é importante para inspirar os/a jovens e afastar pensamentos pessimistas e a falta de esperança. É realmente importante informar os/as jovens, realçar aspetos positivos que comprovam como pequenas comunidades fazem efetivamente a diferença.</p> <p>Exemplo: "Coração azul" conta uma história sobre pequenas comunidades a salvar os rios dos Balcãs que estavam em risco de exploração e que acabaram por desaparecer.</p>

FAZER ALIANÇAS!	
Formato	Discussão/encontro/reunião de bairro, espaço aberto
Tipo	Presencial
Resultado esperado	<ul style="list-style-type: none"> • Criar uma comunidade de stakeholders (pessoas/entidades com responsabilidade no tema) à volta da iniciativa; • Mapear as principais questões ambientais que afetam o município na perspetiva destes stakeholders.
Passos da actividade	<p>A) Em grupo, criar um inquérito (versão online e em papel) para aferir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As principais questões ambientais do município; • Áreas específicas de intervenção (com indicação do local); • Propostas de ações de melhoria da situação. <p>B) Em grupo, criar um badge (autocolante) para distribuir aos parceiros, à semelhança do que fazem empresas como a TripAdvisor, entre outras. Este badge deve conter elementos que remetam para a proteção ambiental local, o ano e um código QR a direcionar o/a participante para a página online da iniciativa, onde se explica a ação em detalhe e onde se apresentam os parceiros.</p> <p>C) Com base no exercício anterior, os stakeholders membros podem mais facilmente chegar a outros responsáveis locais, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ONGs; • Empresas; • Agências de turismo/fornecedores de serviços (escolas de surf, etc.); • Restaurantes; <p>Poderão começar pelas pessoas/entidades que lhes são mais próximas (organizações de apoio a jovens, clubes desportivos onde estes/as jovens são ativos/as, empresas dos pais, gabinetes públicos, etc.), entidades com ligação ao tema.</p> <p>D) Cada stakeholder é convidado a preencher o inquérito.</p> <p>E) Uma vez terminado o preenchimento, cada stakeholder deve ter a oportunidade de aderir à iniciativa durante um determinado ano. Aderir ao projeto implica obrigações e privilégios.</p> <p>Obrigações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar na newsletter da ação; • Dar consentimento para receber informação sobre as atividades, eventos e intervenções ambientais no município; • Colocar o badge da iniciativa em local visível • Seguir as redes sociais da iniciativa

<p>Passos da actividade</p>	<p>Privilégios (exemplos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de ser adicionado como parceiro no site da iniciativa; • Avaliação positiva no Google Maps (que confirma a participação no projeto); • Ser adicionado ao Google Map do projeto como parceiro; • Obter reconhecimento por parte dos/as cidadãos/ãs pela sua participação na ação, nomeadamente dos/as jovens, que também fazem parte da iniciativa na etapa nº 3 - "Recrute as suas tropas!". <p>F) Os resultados do inquérito são analisados e processados seguindo os seguintes pressupostos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação das áreas específicas de intervenção no Mapa Ambiental do município (preparado no Google Maps, GeoCitizen, ferramenta de e-participação local ou outro recurso semelhante); • Apresentação de um resumo com a descrição dos problemas ambientais no site da iniciativa; • Análise das ações propostas no inquérito. <p>G) Com base nas propostas e feita a análise dos principais problemas ambientais da comunidade, o grupo deve então propor iniciativas concretas para desenvolver nesse ano.</p> <p>Os parceiros da iniciativa vão sendo informados sobre os resultados e ações através da newsletter.</p>
<p>Métodos para envolver os stakeholders</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um inquérito online; • Criar um inquérito em papel; • Promover a "subscrição" da iniciativa; • Criar uma newsletter para os subscritores; • Definir um conjunto de privilégios para os subscritores;
<p>Métodos para envolver os/as jovens</p>	<p>Envolver os/as jovens como iniciadores e coordenadores da iniciativa, a cada etapa deste processo.</p>
<p>O que é necessário?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Badges autocolantes para os parceiros (impressos, com um bom design gráfico) • Website do projeto • Base de dados para recolha de dados dos parceiros • Telefones/computadores para anotar e reunir os dados
<p>Dicas para os/as formadores/as</p>	<p>O processo descrito acima é indicativo, funciona como uma orientação a adaptar mediante as ideias dos/as jovens, podendo haver lugar ao apoio de adultos, se necessário. A atividade requer um exercício prévio de mapeamento dos/as participantes.</p>

3.2 NÍVEL MÉDIO DE RECURSOS EXIGIDOS

RECRUTE AS SUAS TROPAS!	
Formato	Espaço aberto, exposição ao ar livre
Tipo	Presencial (1 dia em cada escola)
Resultado esperado	<ul style="list-style-type: none"> • Jovens de diferentes escolas contribuem para o mapa ambiental do município e descrevem as principais questões ambientais. • Trabalhar na adesão e reconhecimento da iniciativa.
Passos da actividade	<p>A. Preparação de um inquérito online com os seguintes objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Questionar os/as jovens sobre as questões ambientais do município. • Identificar as áreas específicas de intervenção (e respetiva localização). • Receber propostas de melhoria para essas áreas. <p>B. Conceber um logo de “Community Challenger” para a ação (um pin e um autocolante).</p> <p>C. Os/as jovens membros do grupo, que sejam da mesma escola, juntam-se para fazer o mapeamento escolar.</p> <p>D. Criação conjunta de um cartaz dos “Community Challengers” (com um código de QR a encaminhar para o inquérito) e de um stand para colocar na escola.</p> <p>E. O stand pode estar nos corredores/em frente à escola e a divulgação da iniciativa pode ser feita durante os intervalos, convidando os/as jovens a aderir. O processo de adesão deve pressupor o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responder ao inquérito acendo através do código QR com o telemóvel; • Manter-se a par das iniciativas futuras do projeto (possibilidade de fazer parte do grupo de ação; poder participar na formação sobre questões ambientais, etc.). • Seguir as redes sociais do projeto (pelo menos uma). • Partilhar o post sobre a iniciativa nas suas redes sociais, convidando outros/as jovens a participar. Os posts devem incluir um link para o inquérito (opcional). • Subscrever a lista de e-mail (opcional). <p>F. Os/as jovens que aderirem à iniciativa recebem um badge (para colocar nas mochilas) e um autocolante de participante aderente.</p>

<p>Passos da actividade</p>	<p>G. Os resultados do inquérito devem então ser analisados e processados, cumprindo as seguintes etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as áreas específicas de intervenção no Mapa Ambiental do município (preparado com recurso a plataformas como o Google Maps, o GeoCitizen, ou outra ferramenta de participação partilhada; • Apresentar um resumo com a descrição dos problemas ambientais no site da iniciativa; • Analisar as ações propostas no inquérito. <p>H. Com base nas ações propostas e na análise dos principais problemas ambientais da comunidade, o grupo de ação deve então elaborar a proposta de ações concretas a desenvolver naquele ano.</p> <p>Os/as jovens que apoiarem a iniciativa devem ter acesso à informação através das redes sociais e e-mail direto, assim como aos resultados analisados da pesquisa.</p>
<p>Métodos para envolver os stakeholders</p>	<p>Os/as jovens do grupo de ação devem abordar diretamente a escola (professores/funcionários) de forma a obterem autorização para realizar a atividade na escola e escolher o melhor local para a implementar (um corredor, em frente à escola, etc.).</p>
<p>Métodos para envolver os/as jovens</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inquérito online • Informação fornecida diretamente na escola • Pins atrativos que fomentem um espírito de pertença em torno da iniciativa
<p>O que é necessário?</p>	<p>Papel e marcadores para fazer um cartaz, código QR impresso, questionário online, caixas de cartão e uma mesa para o stand.</p>
<p>Dicas para os/as formadores/as</p>	<p>Deixe que seja o grupo de ação a decidir sobre o conteúdo da pesquisa e o método de envolvimento de outros/as jovens no mapeamento da comunidade. O grupo pode ter ideias melhores e mais ajustadas.</p> <p>Talvez seja necessário criar um canal digital dedicado aos/às jovens apoiantes, como por exemplo, o Discord, ou outra ferramenta digital de participação do próprio município, através da qual os/as jovens possam dar a sua opinião e trocar ideias sobre a iniciativa.</p>

ATIVAÇÃO DA COMUNIDADE DURANTE EVENTOS PÚBLICOS

Formato	Festival
Tipo	Presencial
Resultado esperado	Recolha de factos e números na comunidade
Passos da atividade	<p>Organizar um festival ou ter uma presença num festival já existente. Se o evento tiver um tema eco-social relevante, maior será a probabilidade de participação; da mesma forma, a presença de uma figura pública conhecedora do tema (apresentador/animador televisão/rádio, orador) é uma forma de atrair participantes.</p> <p>Fazer um inquérito sobre o tema da sustentabilidade ambiental aos/às presentes, sob a forma de entrevista, durante o evento. As perguntas podem ser feitas num local específico para o efeito, ou circulando entre o público. Para um maior reconhecimento dos entrevistadores enquanto membros do grupo de ação, é recomendável estejam identificados. Por exemplo, estarem todos/as vestidos/as com uma t-shirt com o logotipo do grupo.</p> <p>Sugestões de perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preocupa-se com o tema sustentabilidade ambiental? • Considera que o que se faz na sua comunidade em relação a este problema é suficiente? • Qual o problema de sustentabilidade ambiental que mais o preocupa e que, na sua opinião, não está a ser suficientemente abordado? • Que exemplo pode dar como boa prática no âmbito das políticas de sustentabilidade ambiental?
Métodos para envolver os stakeholders	<p>Felizmente, num evento deste tipo é fácil encontrar pessoas/empresas com responsabilidade efetiva na área da sustentabilidade, em particular decisores políticos locais e outras associações ligadas ao tema.</p> <p>Uma forma de envolver estes stakeholders na ação pode ser tê-los como entrevistadores, ao lado dos outros membros do grupo. Outra possibilidade será incluir no programa do evento um momento para entrega inquéritos recolhidos.</p>
Métodos para envolver os/as jovens	Os/as jovens são facilmente envolvidos/as se for um/a colega a pedir a sua participação; numa pequena comunidade, é fácil para os/as jovens que fazem as entrevistas encontrar no evento outros/as jovens que conhecem da escola, uma familiaridade que facilita a cooperação.
O que é necessário?	Caneta, prancheta com folhas para cada pessoa que faz as perguntas, "farda".
Dicas para os formadores	Havendo essa possibilidade, é mais fácil fazer a recolha de dados através de um tablet, com um formulário online.

ATIVAÇÃO DA COMUNIDADE DURANTE EVENTOS PÚBLICOS II	
Formato	Exposição ao ar livre
Tipo	Presencial
Resultado esperado	<ul style="list-style-type: none"> • Recolher factos e números na comunidade. • Identificar as principais questões ambientais na comunidade. • Identificar as melhores práticas.
Passos da atividade	<p><i>Exemplo local: Durante o verão de 2021, a Polícia Municipal de Loano testou com sucesso uma técnica de ativação comunitária sobre segurança e combate ao abuso de álcool e drogas entre os/as jovens, através da sua presença num espaço onde os/as habitualmente frequentado por jovens, aí disponibilizando informação e recolhendo dados através de questionários anónimos.</i></p> <p>A mesma técnica, adaptada, pode ser usada para ativar a sua comunidade sobre a questão da sustentabilidade ambiental. Para realizar esta atividade, é necessário:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colocar uma tenda/banca numa zona de grande movimento, de preferência frequentada por jovens: perto de uma escola, de um parque, de uma paragem de autocarro, ou, por exemplo, numa zona onde seja habitual os/jovens fazerem caminhadas de final de tarde ou à noite. • Decorar o seu espaço com materiais alusivos ao tema. Pode também entregar às pessoas informação sobre sustentabilidade ambiental. • Preparar um questionário para ser enviado a quem tiver interesse. <p>O questionário pode conter perguntas sobre os temas de sustentabilidade ambiental de maior peso na comunidade a precisar de intervenção, pode pedir exemplos de boas práticas e ainda dar a possibilidade da pessoa continuar a acompanhar a iniciativa.</p>
Métodos para envolver os stakeholders	<p>Por lei, não é permitido montar uma tenda sem autorização prévia do município ou da escola. Esta necessidade é simultaneamente uma oportunidade de divulgação, uma vez que ao pedir autorização, já estará a estabelecer um contato com a autoridade e a concretizar um primeiro gesto de consciencialização para o tema. Deve ainda aproveitar o contacto para, posteriormente, enviar à autoridade os resultados do inquérito.</p>
Métodos para envolver os/as jovens	<p>Esta prática baseia-se no envolvimento dos/as jovens estando presente nas zonas da cidade que mais os/as afetam. Para o sucesso da ação, é importante existir uma sensibilização prévia para a mesma, assim como haver por parte de quem está no espaço/tenda, a iniciativa de captar a atenção das pessoas de forma proativa, abordando-as e iniciando eles/as uma conversa.</p>
O que é necessário?	<p>Uma tenda, cartazes informativos, folhetos, caneta, papel ou prancheta para cada pessoa que faz as perguntas. "Fardas", ou algo representativo, que identifique os dinamizadores da atividade como parte de um grupo.</p>

Dicas para os formadores

- Repita a iniciativa várias vezes durante um determinado período de tempo. Por exemplo, uma vez por mês durante o verão.
- As organizações sem fins lucrativos muitas vezes não pagam pela ocupação de terrenos públicos, pelo que esta iniciativa não deverá ter outros custos para além dos custos com a produção de materiais.
- Anuncie a sua atividade nas redes sociais e através de comunicados de imprensa para criar alguma atenção antes e depois de começar.

ATIVACÃO DA COMUNIDADE DURANTE EVENTOS PÚBLICOS III	
Formato	Reunião do clube/associação de jovens
Tipo	Presencial
Resultado esperado	Apresentação e discussão do mapa ambiental
Passos da atividade	<p>Esta atividade consiste na organização de um jantar social - uma forma eficaz de apresentar um trabalho deste tipo à comunidade, particularmente aos/às jovens.</p> <p>A atividade consiste em abrir o centro juvenil, ou o espaço de encontro de jovens, por uma noite e oferecer um jantar a toda a comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Decore o espaço comunitário com cartazes descrevendo o processo de mapeamento da comunidade e os seus resultados; • Apresente o mapa físico. Se o mapa for digital, assegure a sua projeção num ecrã grande; • Ofereça um jantar buffet leve, de pé; • Convide o público a passear livremente pelo espaço e ler os cartazes de forma a aprofundar o seu conhecimento em torno do tema; • Estabeleça um momento durante o jantar, um intervalo, para a apresentação e explicação do mapa da comunidade. • Depois da apresentação, incentive novamente o convívio fazendo um brinde e encorajando as pessoas a ficar e a conversar depois da apresentação do mapa.
Métodos para envolver os stakeholders	Deve ser enviado um convite formal para o jantar aos representantes das autoridades, aos financiadores da iniciativa e também aos empresários ou outras organizações ligadas ao tema. O convite formal deve ser seguido de um contacto informal, como por exemplo um telefonema.
Métodos para envolver os/as jovens	A experiência diz-nos que a comida é sempre um atrativo eficaz para a adesão. Um simples convite para um evento como uma conferência sobre mudanças climáticas pode ser desencorajador para os/as jovens pela formalidade excessiva e por implicar ficar sentados/as a ouvir, durante um longo período de tempo, como acontece na escola. A ideia de um jantar de pé, por outro lado, é livre desta formalidade e permite uma participação mais descontraída.
O que é necessário?	Um local grande e aberto, comida, mesa de buffet, serviços de mesa, cartazes informativos, o mapa da sua comunidade e/ou meios audiovisuais para o visionar.
Dicas para os/as formadores/as	Um evento deste tipo implica calcular a capacidade máxima do local da sua realização e prever as necessidades de comidas e bebidas adequadas. Para gerir o número de pessoas presentes, pode ser útil obter uma inscrição prévia. No entanto, a experiência indica que há sempre pessoas que aparecem à última da hora, sem aviso prévio. Por outro lado, para evitar o desperdício, pode notificar previamente uma associação de distribuição de alimentos a pessoas carenciadas, para que venham recolher o excedente no final do evento. Idealmente, o evento deve ser gratuito. Se tiver de cobrar uma taxa de entrada, esta deve ser o mais baixa possível para não desencorajar os/as jovens. Alternativamente, pode sempre pedir uma contribuição livre.

AVISO E NOTA

A ideia principal deste evento é a recolha informação sobre questões ambientais identificadas na sua comunidade. O evento será realizado em duas etapas. Na primeira etapa - objeto ambiental - todos podem colocar notas com as suas ideias e experiências num quadro. A segunda etapa decorre nas redes sociais, e cada pessoa pode colocar as suas ideias e experiências na plataforma colaborativa do google, a JamBoard, que será publicada em diferentes plataformas de redes sociais.

Formato	Exposição ao ar livre, link de internet
Tipo	Mista(1 semana)
Resultado esperado	Recolha de factos junto de vasta audiência (diferentes grupos etários e locais) para a obtenção de informação em todas as áreas da comunidade. É uma oportunidade de dar voz às pessoas locais de forma anónima.
Passos da atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um quadro branco e considerar material de apoio para a realização da atividade. • Colocar o quadro num espaço urbano com muita afluência de pessoas, como por exemplo, o centro da cidade, um centro comercial, etc. • Convidar as pessoas a partilhar a sua opinião e a sua experiência sobre aspetos que identifiquem na sua comunidade. • A exposição de objetos ambientais estará disponível por 1 dia. Desde o dia seguinte até o final da semana, as pessoas terão acesso a um link de internet onde poderão partilhar as suas opiniões e experiências a qualquer momento. • No final da semana, toda a informação será recolhida e analisada.
Métodos para envolver os stakeholders	Não existem métodos específicos para envolver os responsáveis e os/as jovens na atividade de mapeamento, porque a mesma vai consistir num objeto ambiental acessível a todos. Como a atividade tem duas partes, haverá a necessidade de encorajar as pessoas a partilhar informações sobre esta oportunidade.
O que é necessário?	Quadro, marcadores, canetas, impressora - material de apoio, papel
Dicas para os formadores	Esta atividade não precisa de formadores/as, mas sim de uma comunicação ativa e uma estratégia para redes sociais de forma a chegar ao maior número possível de pessoas. É importante que os/as formadores/as tenham em conta que haverá sempre pessoas que não vão querer participar ou que deixarão comentários fora de contexto, sem lógica.

3.3 NÍVEL ALTO DE RECURSOS NECESSÁRIOS

ASSEMBLEIA DOS COMMUNITY CHALLENGERS!	
Formato	Processo de formação de estruturas
Tipo	Misto
Resultado esperado	<ul style="list-style-type: none"> • Um grupo de jovens mobilizados/as equilibrado com um grupo de adultos, que apoiem a iniciativa de mudança ambiental e com capacidade para influenciar vários ambientes. • Os adultos devem tornar-se mentores, conselheiros e promotores da iniciativa junto de outros adultos.
Passos da atividade	<p>O primeiro passo consiste na mobilização dos/as jovens e na seleção de um grupo de 5 a 10, interessados/as em assumir a liderança do projeto. A fim de alcançar este objetivo, o facilitador deve:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar uma apresentação da proposta de ação com a identificação das etapas a alcançar, como por exemplo: criação de estruturas, definição da estratégia, parcerias a estabelecer, mapeamento comunitário, implementação e sustentação da mudança). Os/as jovens devem ser apresentados como agentes de mudança, super heróis locais que lideram a mudança na sua comunidade. 2. Divulgar o conceito de Community Challengers nos locais onde os/as jovens são ativos/as (jovens ambientalistas locais, manifestantes pelo clima, ONGs envolvidas em ações ambientais, plataforma online de participação comunitária (incluindo jovens), escolas, universidades, clubes locais de jovens). <p>Organizar um encontro de 2 dias (por exemplo, 2 sábados seguidos) com jovens interessados/as em participar e/ou em liderar as iniciativas. A primeira reunião terá a duração mínima de um dia e será dedicada à explicação do conceito da iniciativa, à discussão de funções, ao traçar de objetivos e ao brainstorming sobre as iniciativas a desenvolver. Deve ser criado um canal de colaboração online (como o Basecamp, o Discord, ou outra plataforma colaborativa digital). O segundo encontro deve ser dedicado à escolha do grupo de ação (5 a 10 jovens para liderar a iniciativa e fazer parte de um órgão decisivo), ao mapeamento dos stakeholders, à identificação de potenciais adultos que possam querer aderir à iniciativa, assim como à criação de regras e à elaboração de um plano de ação.</p>
Métodos para envolver os stakeholders	<ul style="list-style-type: none"> • Different stakeholders will be mapped by young people with a stakeholder mapping exercise. • The stakeholders will be reached by invitation to the body as mentors/advisors.

<p>Métodos para envolver os stakeholders</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes pessoas/entidades com responsabilidades no tema serão mapeadas por jovens num exercício de mapeamento de stakeholders. • Os stakeholders serão convidados a fazer parte do corpo de mentores/conselheiros. • Estes adultos devem ser representativos de um conjunto diversificado entidades afetas ao tema, como por exemplo, escola/universidade, autoridades locais, órgãos municipais, empresas locais, turismo, profissionais do sector da juventude, ou ambientalistas.
<p>Métodos para envolver os/as jovens</p>	<p>A iniciativa <i>Community Challengers</i> deve ser divulgada em locais onde os/as jovens sejam mais ativos/as:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jovens líderes locais; • Jovens ambientalistas locais e manifestantes pelo clima; • ONGs locais envolvidas em ações ambientais; • Plataforma online de participação cidadã (incluindo jovens); • Escolas, universidades, clubes juvenis locais;
<p>O que é necessário?</p>	<p>Portátil com ligação à internet, papel, um espaço para realizar os 2 dias de atividade (uma sala para 20 pessoas, com TV ou projetor, quadro, flipcharts, canetas).</p>
<p>Dicas para os/as formadores/as</p>	<p>Pode ser interessante criar canais de divulgação online antes mesmo de criar a estrutura. Usar Redes sociais como: TikTok, Instagram, Facebook - dependendo de onde os/as jovens estejam mais ativos/as - para uma estratégia inicial de divulgação da iniciativa, com a possibilidade de partilha através de hashtag.</p> <p>Desde o início, e sempre que possível, o uso de papel e equipamento descartável deve ser limitado.</p>

PROGRAMA DE ESTUDOS AMBIENTAIS NA ESCOLA

A ideia principal da atividade é criar um programa de atividades que possa ser integrado nas escolas. O programa compreende diferentes atividades relacionadas com a situação ambiental na comunidade, através das quais cada participante terá a oportunidade de estudar diferentes temas e o impacto dos mesmos na sua comunidade. Os grupos serão compostos com base nas turmas.

Formato	Programa de Estudos
Tipo	Presencial (40 minutos)
Resultado esperado	Encorajar os/as jovens a olhar para a sua comunidade e a falar sobre os temas que mais lhes interessam.
Passos da atividade	<p>Antes da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar um programa a integrar no programa escolar com a indicação de todas as atividades, materiais necessários, atividades energizadoras, etc.; • A atividade será organizada em 2 fases, de 40 min cada; • Identificar grupos (alunos dos 13 aos 19 anos) e criar um plano de aula. • Os grupos são completados a partir da aula <p>1ª fase:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução: propósito e tarefas; • Discussão sobre a situação na comunidade; • Mapa de criação da atividade, onde os/as participantes podem assinalar oportunidades e desafios. <p>2ª fase:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reunião de todos os grupos envolvidos para criar um mapa comum. • Avaliação
Métodos para envolver os stakeholders	Os professores devem ser envolvidos na atividade, e assim proporcionar aos/às alunos/as uma forma de ensino diferente da habitual.
Métodos para envolver os/as jovens	Para envolver os/as jovens no mapeamento, esta é uma oportunidade de estudar de uma forma criativa e obter novas informações sobre a sua comunidade.
O que é necessário?	Papel, pioneses, mapa impresso da cidade para cada grupo (tamanho A4), mapa impresso da cidade para trabalhos comuns (tamanho A3)

**Dicas para os/as
formadores/as**

- O/a formador/a será um/a professor/a.
- O/a professor/a deve estimular o pensamento crítico nos/as alunos/as e incentivá-los/as a olhar para as coisas de diferentes pontos de vista.
- O/a formador/a deve envolver todos/as os/as participantes, e dar a todos/as tarefas específicas
- O/a formador/a pode avaliar o desempenho dos/as alunos/as atribuindo notas.
- Exercício visual: enriquecer o programa com imagens, gráficos, vídeos, recursos interativos e novos métodos ligados ao ambiente.

SUPERNATURAL FESTIVAL

O festival supernatural é um evento que celebra o Dia Mundial da Terra.

Os festivais supernaturais podem reunir várias ONGs ambientais, instituições acadêmicas, empresas, celebridades e meios de comunicação. O programa do festival é composto por música, mercado verde, workshops e debates ambientais, dentro de um conceito que designa por “**eduentretenimento**”.

Um festival supernatural pode tornar-se uma plataforma central de ativismo em torno da qual as pessoas se unem em prol de determinada causa. Todos os anos, o festival explora um tema específico, através de campanhas e workshops.

Exemplo: Em Belgrado, Sérvia, desde 2007, o festival aborda temas como arquitetura verde, reciclagem, agricultura orgânica, biodiversidade. Em 2022, o festival terá como tema central as abelhas e as plantas amigas das abelhas. Será uma plataforma de ativismo para promover o bem-estar das abelhas e a biodiversidade das cidades. Este documento de mapeamento comunitário será um exemplo de como mobilizar a comunidade em torno do tema das abelhas e da biodiversidade da cidade.

Formato	Festival
Tipo	Misto
Resultado esperado	<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os/as cidadãos/ãs da região a participar no ativismo pelas abelhas. • Recolher factos e números sobre a biodiversidade da área, aplicando métodos de ciência cidadã. • Apresentar e discutir o mapa ambiental, no festival.
Passos da atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Conceber e lançar uma campanha convidando os/as cidadãos/ãs a participar num projeto de ciência cidadã. • Recolher dados e imagens. • Apresentá-los no festival.
Métodos para envolver os stakeholders	<p>O festival supernatural é um ponto de encontro entre cidadãos/ãs individuais, representantes de ONGs, empresas, escolas e responsáveis pela criação de políticas. As ONGs são convidadas diretamente, muitas delas manifestando progressivamente mais interesse em participar a partir do momento em que se começa a promoção do festival. As escolas locais são selecionadas e convidadas a participar nos workshops.</p> <p>No festival, todos participam no programa.</p> <p>Um exemplo: ONG: uma ONG local dedicada às abelhas organizará workshops no evento, assim como palestras e debates. Antes do evento, essa ONG fará a promoção do festival nas redes sociais, partilhando conhecimento sobre o bem-estar das abelhas e, assim, despertando o interesse dos/as cidadãos/ãs. of the bees, and thus create hype and interest for citizens.</p>

Métodos para
envolver os
stakeholders

Negócio: as empresas comerciais que participem no festival são parceiras e patrocinadoras do mesmo, pelo que estarão a promover os seus produtos ou serviços no âmbito da responsabilidade social corporativa.

Decisores políticos locais: estando o festival focado na biodiversidade das cidades, os municípios da região serão convidados a apresentar o plano de atividades futuras em prol do aumento das áreas verdes da cidade. Adicionalmente, será criada uma iniciativa para o plantio de plantas amigas das abelhas em futuros projetos da cidade. Um festival constitui uma plataforma de ativismo para as causas.

Escolas: mapear as escolas da região, convidando-as a mapear a biodiversidade da área e apresentá-la no festival.

Cidadãos/ãs: através da promoção do festival, os/as cidadãos/ãs são convidados a participar num projeto de ciência cidadã, no âmbito do qual irão mapear a biodiversidade da cidade, recolher dados e apresentá-los no festival.

Explicação mais detalhada do método da ciência cidadã

Através de uma campanha dinamizada através das redes sociais, convidamos os/as cidadãos/ãs a fazer parte do projeto científico de mapeamento da biodiversidade na região (Município da Cidade Velha). É criada uma página do festival onde as pessoas são convidadas a publicar fotografias de abelhas, insetos e plantas da região em que vivem. Deve haver interação, possibilitando comentar, colocar questões, partilhar fotografias, etc.

A ideia é envolver a comunidade local para que se torne mais consciente da biodiversidade da região, aprender sobre os seus valores e aumentar a consciência em torno da necessidade da sua preservação. As fotos publicadas na página serão expostas no festival.

Uma equipa de biólogos fará parte do grupo das redes sociais, responsáveis pela gestão da página, e pela comunicação com os/as cidadãos/ãs.

Exemplo: Um/a cidadão/ã tira uma fotografia de uma abelha e de uma flor, partilha-a na página e as pessoas discutem o que veem. O biólogo irá acrescentar informação mais precisa sobre aquilo que a fotografia retrata.

Estamos a planear a criação de uma exposição fotográfica com as fotos tiradas, antes do festival - uma forma de criar mais uma oportunidade de aprendizagem em torno do tema da biodiversidade da região.

Métodos para envolver os/as jovens	<p>O festival supernatural é orientado para a juventude. A música é uma forma de atrair jovens para o evento, e de os envolver em vários programas de “eduentretenimento”.</p> <p>O grupo-alvo geral do festival são jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos, mas também famílias com crianças. A campanha promocional do festival deve atraí-los para o evento e motivá-los a participar de forma ativa em projetos de ciência cidadã.</p>
O que é necessário?	<ul style="list-style-type: none">• Local para a realização do festival (mediante autorização das autoridades correspondentes), equipa de organização do evento, equipamentos para palcos, entradas, etc., edifícios sanitários, pontos de alimentação e bebidas, cooperação com ativistas locais, fornecedores de alimentos, etc.• Impressão e exposição das fotografias no festival.

4. OUTROS RECURSOS E LINKS ÚTEIS

Community Mobilization: Strategies Guided by Best Practice.

Advocates for Youth, Health Information Strategies. By Barbara Huberman, RN, BSN, Med; Tom Klaus PhD; and Laura Davis, MA. 2014. Retrieved 05.07.2021.

Community Mobilization and Participation" (PDF). Women and Child Development Department, Govt. of Orrissa. pp. 197-205. Retrieved 05.07.2021.

Environmental Mobilization in Europe and the United States. In Vingtième Siècle. Revue d'histoire Volume 113, Issue 1, 2012, pp.15-27. Retrieved 05.07.2021.

PARTE DOIS: DIGITAL. MAPAS DA COMUNIDADE ONLINE

Nesta segunda parte do kit de ferramentas, vamos abordar uma forma simples de criar um mapa digital da comunidade com a identificação dos problemas ambientais e climáticos mais críticos dessa mesma comunidade, os seus principais agentes, potenciais parceiros, recursos e possíveis soluções. Os mapas comunitários digitais são criados por grupos locais de jovens, através de um trabalho colaborativo. Ilustram a forma estes/as veem a sua comunidade, quais os seus problemas, que mudanças gostariam de ver implementadas e para as quais estariam dispostos a trabalhar, em colaboração com outros/as jovens, parceiros, decisores políticos e stakeholders.

Esta parte do kit de ferramentas percorre as diferentes etapas da criação de um mapa da comunidade digital através de um pequeno guia passo-a-passo e de um tutorial em vídeo.

5.0 SOFTWARE ESCOLHIDO: MIRO

Miro é um quadro branco digital online, uma tela de tamanho infinito, que permite fazer tudo o que um quadro físico permite: escrever, adicionar imagens, colar notas e uma vasta gama de outras funcionalidades. É uma ferramenta colaborativa em tempo real, que permite acompanhar o que os outros estão a fazer (e vice-versa). O Miro é utilizado para diversos fins e ajuda a visualizar ideias, discussões, notas ou mesmo exercícios de mapeamento.

Algumas das suas principais facilidades como caixas de texto, notas, formas e quadros são explicadas dentro do MIRO através de tutoriais e de um guia de aprendizagem e inspiração.

A principal razão pela qual escolhemos o MIRO para os nossos mapas comunitários digitais e interativos é o facto de ser muito intuitivo e fácil de usar, ao mesmo tempo que oferece múltiplas ferramentas para criar e personalizar os mapas comunitários. Não menos importante, o aspeto partilhável e colaborativo da ferramenta, que permite que várias pessoas possam trabalhar no mesmo mapa ao mesmo tempo.

Para ter acesso a mais facilidades, pode sempre fazer um upgrade da sua conta MIRO para uma modalidade paga. No entanto, para este efeito concreto, a versão gratuita do MIRO é suficiente.

Para começar, basta inscrever-se na versão gratuita: www.miro.com.

O Mapa da Comunidade offline e a Análise da Situação como base

Antes de passar á criação do o seu mapa da comunidade digital no MIRO, é aconselhável começar pelos exercícios e atividades presenciais descritos na primeira parte deste kit de ferramentas, onde se descrevem em detalhe as seguintes etapas: estabelecimento e caracterização da sua comunidade, pesquisa, realização de um safári fotográfico, recolha de factos e números, realização de inquéritos/entrevistas na comunidade, realização focus groups (estudos em grupo sobre um dado tema), aplicação do método sociométrico, fazer o mapeamento dos ativos comunitários, desenhar árvore de problemas e soluções, realizar pesquisas de mercado, levar a cabo uma sondagem aos media e a análise SWOT. Estes métodos e respetivas conclusões constroem uma base muito sólida de dados para alimentar o mapa no Miro, com pontos de discussão, questões ambientais identificadas, potenciais recursos e parceiros, e muitos outros aspetos previamente discutidos no seu grupo local.

Tenha em mente que o mapeamento da comunidade (tanto offline como online) tem um forte foco no processo e no aspeto colaborativo, convergindo diferentes pontos de vista assente na possibilidade de atualização contínua com a inclusão de nova informação.

É, pois, uma ferramenta orientada para o processo e para a colaboração. Embora factos e números sobre a sua comunidade e respetivas questões ambientais, assim como o resultado final com a criação de um mapa detalhado e ilustrativo sejam fundamentais, igualmente importantes são os elementos subjetivos que dão conta do que é importante para os membros da comunidade, nomeadamente para os/as jovens, considerando diferentes pontos de vista. Por exemplo, para algumas pessoas, certas empresas são a causa de questões ambientais chave na comunidade; para outras pessoas, contudo, estas empresas podem ser potenciais parceiros ou agentes essenciais no combate aos problemas. Para uns são um problema, para outras, um potencial recurso para chegar a uma solução. Provavelmente ambas estarão certas.

6. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS MAPAS DIGITAIS DOS COMMUNITY CHALLENGERS

A. Grátis, intuitivos e fáceis de usar

O facto do MIRO ter uma versão gratuita é fundamental para a disseminação e para o efeito multiplicador da ferramenta de mapeamento digital, permitindo que futuros usuários utilizem esta ferramenta de forma simples e gratuita. Infelizmente, o MIRO só existe em inglês, mas as suas funcionalidades são muito fáceis de usar, tornando-o muito amigável para o utilizador e de aplicação bastante intuitiva.

B. Baseado na internet, atualizável, partilhável e interativo

A plataforma MIRO é baseada na web e os mapas da comunidade aí criados podem ser trabalhados por vários utilizadores ao mesmo tempo, facilmente compartilhados e atualizados online. Ao longo do projeto Community Challengers, novos elementos serão adicionados ao mapa, o que o torna uma ferramenta viva, por oposição a um mapa estático. As questões ambientais e os dados que as envolvem, bem como possíveis soluções, novas ideias e novas iniciativas surgirão durante e após o projeto Community Challengers. É por esta razão que as características interativas são tão importantes.

C. Sem limites para a expressão criativa

Cada comunidade é diferente e, dentro de cada comunidade, os indivíduos têm visões diferentes sobre os problemas ambientais, recursos, principais influenciadores no contexto da sua comunidade, etc. É pois fundamental que a ferramenta a utilizar no desenho do mapa digital da comunidade contemple uma ampla gama de opções e possibilidades de expressão criativa.

O MIRO tem muitas características que permitem, por um lado, seguir um estilo similar em todos os mapas da comunidade do projeto Community Challengers e, por outro lado, criar desenhos customizados através de grande variedade de cores, formas, ícones, emojis, visuais inseridos, fotos, vídeos, caixas de texto e comentários, e muitas outras características. Cada mapa digital pode, assim, ser composto de formas muito diversas, permitindo ir ao encontro da criatividade de cada grupo.

D. Foco nas questões e soluções ambientais

Um mapa comunitário pode refletir muitos diferentes aspetos de uma comunidade, desde sociais e económicos a aspetos relativos a infraestruturas, saúde, ambiente e muitos outros. No projeto Community Challengers, concentramo-nos nas questões ambientais e climáticas e tentamos apresentar as questões-chave, mas preocupamo-nos em identificar também os recursos e potenciais parceiros ou influenciadores da comunidade. Muitos desafios ambientais podem ser locais, mas em última instância estarão sempre ligados a desafios ambientais regionais, nacionais ou mundiais. Assim sendo, o mapa digital da comunidade apresentará questões locais que são urgentes ou importantes para a comunidade local, mas também as ligará a questões ou iniciativas globais através de caixas de texto inseridas, links para organizações e iniciativas, vídeos, etc.

E. Abordagem geográfica e temática

Muitas questões ambientais ou de mudança climática, como a poluição do ar, o consumo excessivo, os resíduos plásticos, a chuva ácida, etc. são difíceis de localizar em locais geográficos precisos num mapa, porque podem existir em toda a comunidade. No entanto, através dos mapas digitais da comunidade tentamos identificar essas questões-chave na comunidade e tentamos colocá-las no mapa através de ferramentas visuais como ícones, fotos, caixas de texto, notas, etc. Dada a natureza da maioria das questões ambientais descritas acima, o importante não é colocá-las num local exato e preciso no mapa, mas sim colocá-las em algum lugar e dar as explicações e dicas visuais necessárias.

7. ASPECTOS TÉCNICOS DO MIRO

O MIRO é gratuito e acessível a todos. Para usá-lo simultaneamente, cada participante precisa de um dispositivo digital que possa compartilhar um com 2 a 3 pessoas. A ferramenta é facilmente acessível em dispositivos móveis e laptops com ligação estável à internet.

Existem enormes variedades de aspetos técnicos. Para o trabalho colaborativo, todos/as os/as participantes precisam de acesso ao quadro. O acesso pode ser dado partilhando o mesmo login com todos os participantes, ou criando uma conta de acesso para cada utilizador. O administrador do quadro deve garantir que todos tenham acesso ao modo de edição, e não apenas ao modo de leitura. Tal acesso pode ser definido antes de copiar o link do convite.

É possível usar o Mind Maps em vários estilos, tabelas que podem ser ajustadas de acordo com as necessidades. Quando há várias pessoas a trabalhar ao mesmo tempo, deve haver uma pessoa a funcionar como supervisor “visual” ou curador: organizar post-its, emojis, notas e a assegurar um visual geral das publicações reunidas. Não há limites e o Miro fornece uma série de modelos.

Com quadros que podem ser personalizados, certos campos, mapas mentais ou o espaço colaborativo podem ser salvos sob um tema específico (por exemplo, "Ideias para Mudança"). O Quadro Miro como um todo não pode ser guardado, mas os quadros podem ser salvos como ficheiros pdf numa página e ser facilmente compartilhados entre participantes.

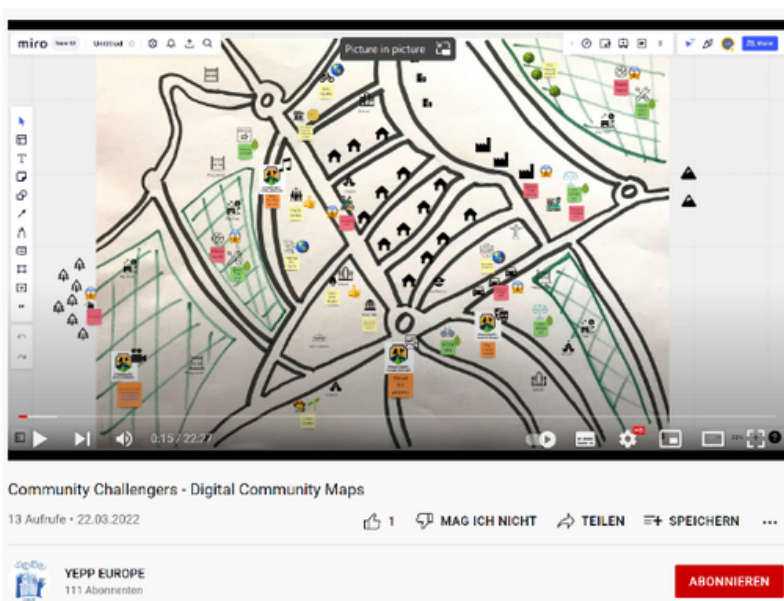
Os aspetos técnicos aqui indicados são apenas alguns exemplos das possibilidades de trabalho colaborativo no quadro Miro. A plataforma oferece muito mais funcionalidades que podem ser descobertas de forma intuitiva.

8. COMO CRIAR O SEU MAPA DA COMUNIDADE DIGITAL NO MIRO

Cada mapa digital da comunidade é criado num processo de grupo, e as decisões sobre como representar visualmente os elementos dentro do mapa ficam inteiramente a cargo dos membros. As seguintes recomendações e exemplos dados neste conjunto de ferramentas sobre como apresentar certos aspetos, servem apenas como orientações. Cabe a cada grupo escolher seu próprio estilo, elementos visuais e ferramentas para os mapas digitais da sua comunidade.

Mapas Comunitários Digitais: O Tutorial (vídeo a ser produzido e inserido)

A Screencast Video providing a step-by-step guide how to create a Community Map in MIRO was created by YEPP EUROPE, shared and freely available on Youtube.



Link to the Video on Youtube:
<https://www.youtube.com/watch?v=z6yK-MhJShA>

PASSO 1: Entrada

Entre gratuitamente no www.miro.com e crie um quadro em branco.

PASSO 2: A área geográfica como pano de fundo

1. Encontrar um mapa geográfico: Como discutido na primeira parte do kit de ferramentas, é importante estabelecer a área geográfica da sua comunidade. Pode encontrar um mapa geográfico da sua comunidade, área da cidade, ou vila e digitalizá-lo ou encontrar um mapa digital online. Aqui estão alguns sites onde poderá obter mapas digitais grátis: www.mapcarta.com, Alternativamente, pode ainda desenhar um mapa da sua comunidade com as estradas principais, um rio ou outros pontos de referência importantes. Se o desenho foi feito manualmente, a imagem pode ser digitalizada ou fotografada e carregada no Miro.
2. Inserir o seu mapa: basta arrastar o mapa para o quadro branco. Este mapa será o fundo principal do seu mapa da comunidade digital.

Dicas para inserção de ícones e emojis:

No MIRO há uma grande variedade de ícones e emojis que pode encontrar no Icon e Emoji Finders usando a barra de pesquisa. Pode usar os ícones e emojis que desejar, a preto e branco ou com cor. No entanto, recomendamos que utilize o mesmo tipo/estilo de ícones dentro da mesma categoria (monumentos e marcos históricos, principais entidades, ativos-chave, questões ambientais, etc.) para uma maior coesão visual no mapa que o tornará mais apelativo. Se não houver nenhum ícone ou emoji disponível para a palavra que procura, tente procurar por uma palavra similar.

Exemplo: Não há nenhum ícone para a palavra "superconsumo", ou para a expressão "consumo excessivo", mas quando se procura a palavra "poluição", há muitos ícones diferentes e um destes pode encaixar-se na palavra "superconsumo":

Além disso, se não gostar dos ícones ou emojis propostos, pode ainda criar os seus próprios ícones e inseri-los/deslocá-los no seu mapa.

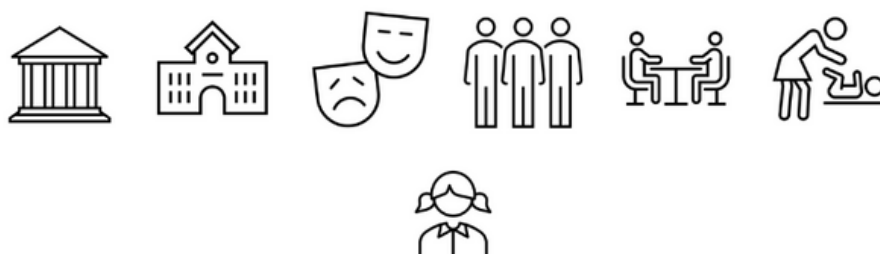
PASSO 3: Principais monumentos e marcos históricos

Utilizando o Icon Finder no menu do quadro branco do seu MIRO, insira os principais monumentos e marcos no mapa, tais como edifícios-chave (igreja, centro da cidade, tribunal, polícia, etc.) e outros pontos de referência como parques, parques infantis, montanhas, praias, etc. Estas referências ajudam à orientação geográfica. Se o ícone for autoexplicativo, pode colocar apenas o ícone, ou pode escrever uma explicação através de uma barra de texto. Além disso, há alguns emojis interessantes que podem ser usados.



PASSO 4: Principais influenciadores

Como mencionado no Mapeamento de Ativos Comunitários, é também importante identificar os principais influenciadores e instituições importantes para os/as jovens dentro do contexto do projeto Community Challengers e das questões ambientais e das mudanças climáticas. São eles as escolas, a Câmara Municipal, as organizações ativas no terreno, as autoridades públicas (sector público), empresas e serviços (sector privado) e ONG ou associações (sector independente). Se o ícone for autoexplicativo, pode colocar apenas o ícone, ou pode, adicionalmente, escrever uma legenda através da barra de texto. Além disso, há alguns emojis interessantes que podem ser usados.



PASSO 5: Principais ativos, recursos potenciais parceiros

Algumas das instituições, organizações e agentes inseridos podem ser marcados como ativos ou recursos positivos na comunidade mais concretamente no contexto do projecto Community Challengers. Pode ainda adicionar símbolos, ícones ou emojis como thumbs-up ou qualquer outro símbolo para sinalizar o papel positivo ou potencial desses ativos ou recursos.



PASSO 6: Questões ambientais e climáticas

As principais questões ambientais na comunidade local, identificadas pelo grupo durante os exercícios de mapeamento da comunidade offline na parte 1 deste kit de ferramentas, podem ser colocadas no mapa digital da comunidade usando ícones e textos e/ou notas. As questões ambientais chave abaixo foram descritas no Manual de Ação de Sustentabilidade e Clima (PI1). Pode usar as mesmas categorias e códigos de cores do Manual (a definir), adicionar uma caixa de texto e/ou uma nota ou comentário para descrever a questão local em detalhes.

- Desflorestação
- Sobrepopulação
- Consumo Excessivo
- Destruição da camada de ozono
- Chuva ácida
- Mudanças climáticas e aquecimento global
- Expansão urbana
- Poluição
- Lixo industrial e doméstico
- Perda de biodiversidade

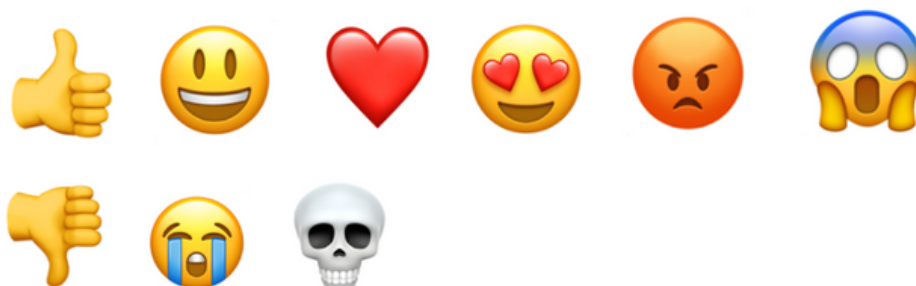
PASSO 7: Ações Climáticas

Agora que as questões ambientais e climáticas estão identificadas e ilustradas no mapa, chegou o momento para inserir possíveis soluções, iniciativas ou agentes que possam resolver ou mitigar esses problemas. Estas podem ser possíveis ações dos principais agentes do Passo 4, ações existentes dos principais ativos, recursos ou potenciais parceiros do Passo 5, ou NOVAS ideias de projetos, campanhas ou quaisquer outras ações climáticas que o grupo venha a realizar. As ações climáticas podem ser marcadas com o logotipo do Objetivo 13 Ação Climática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ou um símbolo similar. A inserção de caixas de comentários na proposta de ação climática existente, pode desencadear uma troca e as pessoas podem fazer comentários e trocar ideias sobre a mesma.



PASSO 8: Emoções ou sentimentos

Agora que uma grande variedade de elementos foi adicionada ao mapa da comunidade digital, desde os principais monumentos, aos pontos de referência e influenciadores para as questões ambientais, alguns destes elementos podem ainda ser assinalados com emojis de forma a identificar se constituem problemas, possíveis soluções ou recursos para a resolução desses problemas. Uma ferramenta perfeita para o fazer são os emojis que podem ser encontrados no Emoji Finder, mas outras ferramentas visuais podem igualmente ser usadas.



PASSO 9: Community Challengers

Enquanto o projeto continua, jovens Community Challengers em diferentes partes da Europa estarão a aprender a usar as Artes e o Empreendedorismo para consciencializar e resolver alguns desafios ambientais e climáticos. Dentro do projeto Community Challengers, no próximo passo, depois da criação dos mapas comunitários digitais, os/as jovens irão produzir vídeos, canções, peças de arte visuais e peças de teatro sobre as questões ambientais e climáticas das suas comunidades locais. Estas obras de arte produzidas devem ser carregadas e adicionadas aos mapas comunitários digitais na forma de fotos, vídeos, sons e outras formas, com uma explicação sobre o seu propósito numa caixa de texto ou comentário. Podem ser visualmente marcadas com o logotipo do Community Challengers.



PASSO 10: Elementos adicionais possíveis

Análise SWOT

Na parte 1 deste kit de ferramentas, descrevemos a análise SWOT. Esta análise pode ser facilmente adicionada (inserindo uma tabela) e pode ser um elemento adicional no mapa da comunidade. Uma vez mais, podem ser adicionados comentários e feedback e estimular a partilha entre membros internos e externos.

Visão para a comunidade

Um exercício interessante que poderia ser proposto aos grupos do projeto, após terem analisado a sua comunidade e as respetivas questões ambientais e climáticas através de atividades de mapeamento comunitário offline e digital, pudessem definir uma visão para a sua comunidade. Este exercício de visão poderia concretizar-se na forma de um texto escrito, ou de uma peça artística (música, vídeo, arte visual, etc.), podendo igualmente ser apresentado e adicionado ao mapa digital da comunidade.



**Co-funded by
the European Union**